

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Jayne Galvão Silva

Luisa Carvalho Fonte Boa Machado

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Gotardo

2022

Jayne Galvão Silva
Luisa Carvalho Fonte Boa Machado

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho monográfico apresentado à
Faculdade de Ciências Gerenciais
de São Gotardo, no curso de
Pedagogia, como requisito parcial
para a conclusão de curso.

Orientadora: Nilcilene de Fátima
Resende Souza

São Gotardo
2022

SILVA, Jayne Galvão; MACHADO, Luisa Carvalho Fonte Boa Machado.

As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil. / Jayne Galvão Silva; Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. – São Gotardo: Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, 2022.

64f.;29,7cm.

Trabalho monográfico – Curso de Pedagogia
Orientadora: Nilcilene de Fátima Resende Souza

1. Socioemocional. 2. Educação Infantil. I. Título

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jayne Galvão Silva
Luisa Carvalho Fonte Boa Machado

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovado em: ___/___/___

Orientador

Avaliador 1

Avaliador 2

Dedicamos este trabalho a Deus, que nunca nos abandonou nos momentos difíceis, aos nossos familiares, pela capacidade de acreditar em nós; aos nossos amigos e aos mestres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

À minha família, por todo o amor, apoio, paciência e compreensão.

Ao meu noivo por estar sempre ao meu lado, apoiando os meus sonhos.

À minha amiga Luísa e companheira de TCC, que esteve comigo nessa caminhada, e juntas superamos as dificuldades e desafios desse trabalho. Você é especial!

Aos professores orientadores, Leonardo e Nilcilene, que sempre estiveram dispostos em nos ajudar, obrigada pela boa vontade e dedicação.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de forma positiva para que esse trabalho se realizasse.

(Jayne Galvão Silva)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela força e coragem que a cada dia me proporcionou e por estar sempre presente em minha vida.

Aos meus valiosos pais, que acompanharam cada momento dessa trajetória; a dedicação incondicional da minha mãe Rita e o incentivo constante do meu pai Arnaldo. A vocês todo meu amor e gratidão.

Aos meus amados irmãos, a quem chamo de Tawane e Luan, por me ensinarem a dividir, lutar e amar. Vocês são a razão da minha vida e de todas as minhas conquistas.

Ao meu namorado, Matheus, que mesmo chegando na reta final dessa trajetória, fez uma enorme diferença, dando-me força e confiança para seguir em frente.

À minha amiga Jayne e companheira de TCC, que esteve comigo nessa caminhada e juntas superamos todas as dificuldades e desafios desse trabalho. Você é excepcional!

Aos meus professores orientadores, Leonardo Felice e Nilcilene Souza, que nos auxiliaram e estiveram presentes sempre que necessitamos, contribuindo com a elaboração do trabalho e ajudando-nos a acreditar em nossa capacidade.

A todos os professores que sempre ajudaram e contribuíram para um melhor aprendizado durante a formação acadêmica.

À instituição de ensino CESG, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo que aprendi ao longo do curso.

Por fim, quero agradecer a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização desse trabalho.

(Luisa Carvalho Fonte Boa Machado)

As emoções descontroladas tolhem o intelecto. Mas podemos colocá-las sob controle; essa capacidade emocional é a aptidão mestra, facilitando todos os tipos de inteligência. *(Daniel Goleman)*

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de reflexionar sobre a importância da educação emocional como uma ferramenta educacional impulsionadora no processo de integração do desenvolvimento da criança, tal e qual a atuação dos docentes na educação infantil. A educação infantil tem se mostrado essencial na formação do ser humano, sendo este um período fundamental para que a criança, enquanto pessoa, aprenda a conviver e a se relacionar em sociedade. Um dos seus objetivos primordiais é o de buscar estimular a criança a desenvolver capacidades essenciais à formação humana, além das habilidades cognitivas e motoras. O presente trabalho terá como base livros, artigos, sites e demais materiais que possam colaborar com informações importantes e confiáveis sobre a educação socioemocional culminando com uma intervenção na sala do maternal II na Escola Particular Gama - Centro Educacional Garcia Marques. Espera-se que o presente estudo possa auxiliar para fomentar futuras pesquisas e colaborar com debates a respeito de práticas no cenário educativo, visto que é um tema ainda considerado novo, mas de suma importância para que todas as escolas se adequem e coloquem em prática as dez competências estabelecidas pela BNCC.

Palavras chaves: Inteligência emocional; Educação infantil; Educação socioemocional; Intervenção; Cenário educativo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 APRESENTAÇÃO	12
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 METODOLOGIA	14
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	14
1.6 NOVAS PROPOSTAS	15
2 A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL ..	16
2.1 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	21
2.2 CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	25
3 A ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	27
3.1 COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
4 PROJETO: MANIA DE EXPLICAÇÃO	30
5 CONCLUSÃO DE INTERVENÇÃO	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7 REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39
ANEXO A: PLANO DE AULA	39
ANEXO B: CAIXA ADIVINHAÇÃO	43
ANEXO C: TENHO MONSTROS NA BARRIGA	47
ANEXO D: JOGO DA MEMÓRIA DE EMOJIS	55
ANEXO E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil tem se mostrado essencial na formação do ser humano, sendo este um período fundamental para que a criança, enquanto ser social, capacite-se a relacionar e conviver em sociedade. Um dos seus objetivos primordiais é o de buscar estimular a criança a desenvolver faculdades fundamentais à formação humana, além das habilidades motoras e cognitivas.

Compreender a inteligência emocional e o afeto infantil é um instrumento indispensável para alcançar a capacitação emocional, imprescindível para averiguar e melhor entender o desenvolvimento infantil.

De acordo com Jean William Fritz Piaget:

As crianças, ao mesmo tempo em que desenvolvem a inteligência, também evoluem em fatores como a socialização e a afetividade¹.

Neste contexto, sendo as percepções interpessoais necessárias para o desenvolvimento humano, uma formação educacional completa deve alcançar os graus cognitivo, emocional e moral, tendo como objetivo expandir a competência social.

Reconhece-se que o ensino nos anos iniciais de escolarização passa por grandes obstáculos, sendo que o professor, incontáveis vezes, tem dificuldade e se sente inseguro de ultrapassá-los, o que pode ocasionar em dificuldades na sua prática e desempenho, e, por consequência, afetar a aprendizagem dos alunos, tendo como princípio que a afeição do professor é parte essencial para que a criança crie laços de confiança, o que interfere positivamente em sua aprendizagem.

De acordo Paulo Reglus Neves Freire,

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais, escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que

¹ PIAGET, J. (1994). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus

supera o pensar ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.²

Conforme Jean William Fritz Piaget “existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual”³, dessa maneira, quanto mais desenvolvida a afetividade da criança, mais arremetida será o discernimento da mesma. A afetividade influencia o desenvolvimento intelectual, formando dois pilares: motivação e interesse, podendo a evolução ser ramificada em dois elementos: um cognitivo e um afetivo; vistos como peças primordiais para as etapas de ensino e de desenvolvimento necessários à criança, sobrevivendo informações biológicas, a saber: sentimentos, desejos, interesses, valores, tendências e emoções.

Henri Paul Hyacinthe Wallon “expressa algo de igual valor quando se refere às funções indispensáveis que performam a personalidade: afetividade e inteligência”⁴. A afetividade relaciona-se às sensibilidades internas e se direciona ao universo do mundo social e para a formação do indivíduo; a inteligência, por sua vez, associa-se às sensibilidades externas e está relacionada ao mundo físico, para a formação do objeto. Nesse âmbito a afetividade entre sujeito e objeto de conhecimento, se caracteriza e se torna presente na sutileza que estimula a empatia e desperta a curiosidade, capaz de fazer o indivíduo alavancar suas hipóteses nas etapas de seu desenvolvimento e aprendizagem. Nesse contexto, razão e emoção não se separam, uma vez que uma depende da outra.

Nessa lógica, reconhece-se que a inteligência emocional e a evolução afetiva e emocional são pressupostas indissociáveis para o desenvolvimento desde criança, tornando parte paralela às práticas cognitivas e psicomotoras.

As capacitações socioemocionais vão se aperfeiçoando ao longo da vida, através de inúmeras experiências e comportamentos, o que ajudará o indivíduo no controle, distinção e caracterização de suas emoções.

1.1. APRESENTAÇÃO

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

³ PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D. Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 eds. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.

⁴ WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

A partir das ponderações acima, pode-se definir que o objetivo desse TCC é refletir sobre a importância da educação emocional como uma ferramenta educacional impulsionadora no processo de integral desenvolvimento da criança tal e qual a atuação dos docentes na educação infantil.

Portanto, o tema desperta a necessidade de entender a importância do mesmo para a evolução da criança, assim como a eficácia da atuação dos educadores nas etapas de construção de conhecimentos durante sua vida escolar e a busca por proporcionar a compreensão sobre a afetividade e cognição, tendo como foco propiciar o desenvolvimento de maneira relevante, agradável e favorável. O saber tratar com as emoções é parte formadora do processo educacional e se torna indispensável para saber lidar com os obstáculos educacionais que permeiam a sala de aula.

Busca-se no campo educacional, a presunção teórica para solidificar a inteligência emocional como alicerce na educação escolar, dignificando crescentemente o desempenho de profissionais motivados, contribuindo em caracteres intelectuais para a formação integral do ser humano.

Esse tema se fundamenta pela relevância cada vez mais crescente de relacionar a inteligência emocional no contexto escolar, buscando salientar e identificar a contribuição dos professores na excelência das decorrências no método de aprendizado educacional.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

- ✓ Quando a educação socioemocional passou a ser uma preocupação real no cenário educacional?
- ✓ Qual a importância de se trabalhar educação socioemocional na educação infantil?
- ✓ Como trabalhar educação socioemocional na educação infantil?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Apresentar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil tendo como base o que é proposto pelo Base Nacional Comum Curricular.

1.3.2. Objetivos específicos

I Entender quando e como se deu o processo de inclusão da educação socioemocional nas escolas brasileiras.

II Identificar a importância e vantagens de se tratar das competências socioemocionais desde a educação infantil.

III Apresentar como as atividades lúdicas podem ser utilizadas no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil.

1.4. METODOLOGIA

O presente trabalho terá como base livros, artigos, sites e demais materiais que possam colaborar com informações importantes e confiáveis sobre a educação socioemocional como ferramenta primordial na consolidação do aprendizado na educação infantil e em sequência os anos posteriores.

Abordar através de estudos e pesquisas a importância do lúdico como intermediador para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na educação infantil. Sabe-se que com o lúdico as crianças aprendem brincando de jeito significativo e prazeroso, desse modo o lúdico torna-se ferramenta primordial para o trabalho pedagógico.

Diante disso, procurar-se-á desenvolver jogos e atividades lúdicas, como por exemplo, histórias, teatro, entre outras, que propiciem o desenvolvimento emocional das crianças da educação infantil, sempre observando o meio em que as mesmas se encontram inseridas.

1.5. ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

O trabalho foi dividido em cinco capítulos, nos quais foram abordados e discutidos sobre o tema educação socioemocional na educação infantil.

No capítulo I faz-se uma explanação sobre o tema abordado e ainda as questões e objetivos que instigaram esse estudo.

O segundo capítulo apresenta uma breve explanação sobre a educação socioemocional no cenário educacional e ainda busca enfatizar a importância e

as vantagens de se tratar das competências socioemocionais desde a educação infantil.

Já o terceiro capítulo faz uma abordagem sobre a escola e a importância de se trabalhar a educação socioemocional na educação infantil objetivando maior aprendizagem dos alunos.

No quarto capítulo apresenta-se uma proposta de intervenção pedagógica, aplicável em sala de aula por meio do Projeto “Mania de Explicação”, um projeto inspirado no livro literário, Mania de Explicação, da autora Adriana Falcão.

E, por fim, no quinto e último capítulo expõe-se as considerações finais diante do tema proposto a análise.

1.6. PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS

Diante do que foi citado acima, compreende-se a necessidade de trabalhar a habilidade socioemocional para se conseguir um resultado positivo durante o período escolar e para a vida.

Sabe-se que esse tema vem sendo discutido e aperfeiçoado a cada dia, portanto propõe-se para novos estudos o trabalho da educação socioemocional não só na educação infantil, assim como em todas as etapas da educação básica, através métodos e materiais lúdicos diversos possibilitando o desenvolvimento integral do educando de forma coerente, clara, gradual e perspicaz.

2. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL

A designação de Inteligência Emocional (IE) surgiu no cenário acadêmico, em 1990, instituído pelos pesquisadores Peter Salovey (Yale University) e John Mayer (University of New Hampshire), que iniciaram o termo na literatura científica através de dois artigos. Na publicação inicial, de base teórica, os autores recomendaram uma nomenclatura para inteligência emocional como sendo “a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos”⁵. Já o artigo seguinte ofereceu as primeiras demonstrações experimentais de como a inteligência emocional deveria ser ponderada como uma habilidade mental.

Por ter sua origem na sociedade acadêmica, o novo conceito passou despercebido, e somente em 1995 ao ser publicado do bestseller mundial *Inteligência Emocional*, do psicólogo e redator científico Goleman, houve um novo engajamento nessa área.

De acordo com Pamela Bruening, professora e doutora norte-americana, o parecer de aprendizagem socioemocional foi objetivamente criado há aproximadamente duas décadas. No ano de 1994, nos Estados Unidos, pesquisadores com o intuito de estudar a repercussão desse novo modelo de aprendizagem socioemocional na área educacional fundou o CASEL, uma fundação a nível mundial que desenvolve o ensino acadêmico, social e emocional incorporado para todos os estudantes desde a educação infantil até o ensino médio. Na década de 90 as instituições educacionais estavam realizando o trabalho preventivo contra a violência e o uso de drogas, a educação moral e cívica, e não menos importante a educação sexual.

A educação socioemocional foi criada e instituída como uma forma necessária para o atendimento das necessidades dos jovens, ao mesmo tempo que se alinhava a uma série de programas e incentivos ligados à área escolar.

⁵ Mayer, J. D., DiPaolo, M. T., & Salovey, P. (1990). **Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence.** *Journal of Personality Assessment*, 54, 772-781.

Com o decorrer do tempo, depois de inúmeros estudos, com o apoio da Association for Supervision and Curriculum Development e de incontáveis pesquisas em andamento, viu-se a necessidade da implantação da educação socioemocional dentro das instituições escolares, o que acabou por alavancar a conduta acadêmica dos alunos. Dessa maneira, alguns estados americanos, assim como o governo federal, admitiram a importância desses programas e a implicação positiva nas escolas e alunos.

Outrora, a educação socioemocional coabitou no espaço escolar de maneiras variadas. Uma instituição trabalhava através de projetos que visavam o comportamento, outras através de valores, outras ainda através de fábulas, e dessa forma seguia-se. O que realmente interessava era o ponto culminante, ou seja, o desenvolvimento da autorregulação, autogerenciamento e autoconsciência que levaria a melhora dos comportamentos sociais.

Proximamente, a educação socioemocional progrediu e a convicção de que as habilidades precisavam ser trabalhadas propositalmente ganhou forças mudando o rumo da educação.

No ano de 2014, o MEC encomendou a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura) um estudo intitulado “*O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos na educação básica*”. Seu objetivo era fornecer subsídios filosóficos e teóricos para a ampliação de políticas públicas focadas no desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente escolar.

Ainda em 2014, a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro e o Instituto Ayrton Senna, publicaram uma proposta intitulada SENNA (*Social and Emotional or Non-Cognitive Nationwide Assessment*), onde o modelo *big five* é apresentado.⁶

⁶ CIERVO, Tássia. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**. Pag25,26,27. São Leopoldo: UNISINOS, 2019.

O documento apontou que as políticas públicas negligenciaram por muito tempo as abordagens socioemocionais, as quais seriam um dos elementos fundamentais para os alunos atingirem o sucesso na vida.

Juntamente com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura), o IAS (Instituto Ayrton Senna), publicou um material de discussão sobre competências socioemocionais, o qual as colocam como uma possibilidade de alavancar a aprendizagem e melhorar os índices. Para o referido Instituto, torna-se necessário ensinar os alunos a aprender a viver, conviver e trabalhar.

Todas as escolas brasileiras estão obrigadas a abranger as habilidades socioemocionais nos seus programas escolares. Ou seja, remodelar os programas escolares e efetuar o treinamento dos professores para que possam aplicar essas inovadoras competências — habilidades não cognitivas relativas ao comportamento e ao domínio das próprias emoções e que possuem grande influência com a forma de relacionamento com o mundo ao redor. Essa nova disciplina trabalhará solidariedade, amizade, responsabilidade, respeito, colaboração, empatia, organização, caráter, ética, cidadania, honestidade. Valores esses, almejados no comportamento e relacionamento humano, tornando-se base para a convivência em sociedade na atualidade. Esses valores deverão ser trabalhados nas instituições escolares, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), que tem por objetivo conduzir os elementos básicos de aprendizagem que os alunos deverão desenvolver ao longo de sua vida escolar.

Como proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁷, a BNCC deve ser empregada para guiar os currículos e propostas pedagógicas tanto das escolas públicas, quanto das privadas em todo território nacional, começando na Educação Infantil até o Ensino Médio.

⁷ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB), Lei nº 9.394/1996.

O documento trata dos conhecimentos, habilidades e competências que deverão ser desenvolvidos pelos docentes. Ele é norteado pelos preceitos éticos, políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que aspiram encabeçar o ensino brasileiro para um desenvolvimento humano de maneira integral, estruturadora de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

A nova BNCC foi aprovada no final de 2017 e passou a ser implantada em 2019. Ela tem por objetivo fazer com que a educação básica brasileira se torne mais igualitária. Desse modo, os discentes de todo o Brasil terão o direito de apreender os mesmos conteúdos e desenvolver habilidades socioemocionais.

A BNCC aponta de forma detalhada como os conteúdos devem ser ministrados em sala de aula, desde a educação infantil até o ensino médio, levando em consideração as práticas inclusivas que podem e devem ser adotadas pelas instituições escolares em caso de necessidade.

O poder de decisão, primando a autonomia dos estados e municípios em referência a diversidade cultural e as desigualdades sociais é garantida, uma vez que esse documento não propõe uma vertente unificada, observando cada realidade.

Dessa forma, a BNCC coloca de maneira simples e pontual as competências e habilidades que deverão ser contempladas pelos alunos ao longo de sua trajetória escolar. Vale ressaltar que entre as propostas de aprendizagem estão inseridas as competências socioemocionais, consideradas primordiais para o convívio e desempenho escolar do indivíduo na atualidade.

A compreensão das competências socioemocionais se baseia no estudo das emoções, sendo que essas foram trabalhadas, até o presente momento, em diferentes tipos de abordagens: neuropsicológica, biológica, psicopedagógica, dos padrões das espécies, da cultura, etc.

É importante ressaltar que as competências socioemocionais dentro de um contexto escolar são as novas diretrizes referenciadas pela Base Nacional

Comum Curricular e é, sem dúvida, a mais promissora proposta para a Educação do século 21.

Em território brasileiro, até o ano de 2020, todas as escolas brasileiras tiveram de contemplar em seu currículo as competências socioemocionais, seguindo as orientações da BNCC.

Para preparar nossos jovens e crianças para os entraves desafiantes do século 21, é necessário investir pesado no desenvolvimento de certas habilidades como: trabalhar em equipe, processar e selecionar informações, tomar decisões, lidar com próprias emoções e as do outro, resolver problemas.

Recentemente, o mundo conviveu com uma realidade marcada por muitas e marcantes transformações. Vários foram os cenários que alteraram o cotidiano da sociedade: globalização, transporte, comunicação, pandemia. Tudo isso instituiu novas demandas e necessidades, deliberando uma obrigação de repensar as crenças subjacentes às práticas nas agremiações sociais.

Transformar o ambiente escolar não tem sido uma opção, mas uma adequação necessária e inevitável diante do contexto atual no qual a sociedade encontra-se inserida. A espécie humana busca a cada dia o seu conhecimento e aprimora de forma espetacular a maneira como é transmitida seus saberes para as futuras gerações. Portanto, a adequação dos conteúdos que formam a grade curricular devem acompanhar essa evolução favorecendo a transmissão de conhecimentos.

A BNCC aponta que os discentes do século 21 necessitam ser capazes de:

- aprender agir e reagir, de maneira progressiva, expressando seus sentimentos, porém respeitando os dos seus semelhantes, agindo sempre com autonomia emocional;
- viver e conviver em sociedade de forma funcional sendo capaz de construir relacionamentos baseados no respeito à diversidade e na solidariedade;
- saber discriminar e respeitar as normas de convivência social⁸.

⁸ **Base Nacional Comum Curricular** Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de Dezembro de 2017

De acordo com a BNCC, as pessoas que assimilam essas competências socioemocionais, se desenvolvem tendo ciência de quem são, sabendo valorizar seus pontos fortes e utilizando-os para contribuir para uma sociedade mais humana e progressista.

2.1. A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma educação socioemocional bem estimulada leva em consideração a inteligência emocional desde o primeiro vínculo da criança com o ambiente que a cerca, portanto desde a primeira infância. Uma estimulação coerente e satisfatória se faz necessária, visando alavancar fatores e atitudes que levem a criança a desenvolver o gerenciamento das emoções.

Segundo Nuno Casanova, Sara Sequeira e Vitor Matos Silva:

“As emoções salvam-nos: as emoções fundamentais desencadeiam-se em situações que representam para nós um desafio vital em termos de sobrevivência ou de estatuto. Por exemplo, o medo ajuda-nos a fugir do perigo, a raiva a triunfar sobre os rivais, o desejo leva-nos a encontrar um parceiro para nos reproduzirmos. As emoções foram, portanto, favoráveis à sobrevivência e à reprodução de todos os antepassados da nossa espécie, o que explicaria a sua transmissão até nós⁹.”

O desenvolvimento emocional é fundamental desde a mais tenra infância e é percebido desde os primeiros meses. Uma criança, embora pequena, já é capaz de expressar seus sentimentos e se comunicar com o mundo através deles, favorecendo o entendimento de quem a cerca sobre seus desejos e necessidades. A partir dos sete ou oito meses, a criança já começa a tomar consciência de sua existência, o que favorece os pais a assessorarem os filhos no gerenciamento de seus sentimentos e de suas emoções.

Estimular antecipadamente o gerenciamento das emoções por parte da criança favorece seu amadurecimento e impacta no seu aprendizado durante a sua fase escolar e assim, por conseguinte, em toda a vida. Uma criança que

⁹ CASANOVA, Nuno; SEQUEIRA, Sara; SILVA, Vitor Matos. **Emoção: Trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de 'Psicologia Geral' do curso de Psicologia**. Portugal, março. 2009. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?emocoes&codigo=TL0132&area=d3 Acesso em: 7 março. 2020

sabe gerenciar suas emoções e seus medos, se torna um adulto seguro e capaz de viver e conviver em sociedade de maneira ajustada e sabendo enfrentar os obstáculos que surgem no percurso da vida.

Daniel Goleman sugere que essa capacidade consegue impactar os relacionamentos de uma pessoa durante a vida adulta, principalmente no âmbito profissional.

Ao ensinar as pessoas a entrarem em sintonia com suas emoções com inteligência e expandir seus círculos de cuidado, podemos transformar as organizações de dentro para fora e fazer uma diferença positiva em nosso mundo¹⁰.

Talvez muitas crianças apresentem comportamento inadequado na escola em consequência da falta de respeito e compreensão do seu ritmo pessoal e do seu processo de desenvolvimento, onde professores e familiares cobram de forma exagerada das crianças, fazendo com que as mesmas se tornem inseguras, fracassadas e frustradas, inibindo o desenvolvimento de sentimentos de valorização e competência pessoal.

Para compreender a criança nesse contexto e conhecer suas aspirações, faz-se necessário levar em consideração seus próprios sentimentos e os valores pessoais adquiridos no convívio familiar e social. O ambiente em que a criança se encontra inserida faz toda a diferença no seu desenvolvimento e na forma como encara e lida com o mundo a sua volta.

Diante disso, compreende-se que a educação emocional trabalhada por intermédio de atividades lúdicas é uma maneira de a escola infiltrar no mundo interno das crianças, possibilitando a elas ressignificar, rever conceitos, valores e sentimentos que por ventura estejam entranhados no âmago de seu comportamento e que, certamente, estão interferindo nas suas relações interpessoais e em sua aprendizagem escolar. Mas, quais são as possibilidades e limites de educar emocionalmente o educando mediado por atividades lúdicas?

Vejamos o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sobre a importância do brincar.

¹⁰ GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.¹¹

Entretanto, o trabalho com o lúdico na instituição escolar vem perdendo campo, uma vez que muitas vezes é encarado como passatempo sem significado ou apenas como mérito para privilegiar bons alunos. O trabalho com jogos, danças, músicas e até a fantasia presente na infância está se perdendo.

É de suma importância evidenciar a relevância de se trabalhar a educação socioemocional, através de métodos e materiais lúdicos capazes de despertar o interesse, a atenção e a motivação da criança, possibilitando seu aprendizado.

O trabalho através de jogos tem sido estudado e defendido por estudiosos, sendo seus descobrimentos válidos hoje, ainda que grande maioria descreva apenas visões parciais do problema ou mostrem os resultados sem levar em consideração seus significados inconscientes.

Brincando a criança consegue vencer realidades ou lembranças dolorosas e aprende a dominar medos impensados, refletindo-os ao exterior nos brinquedos e brincadeiras. Esse mecanismo é possível, porque muito cedo ela tem a capacidade de simbolizar e refletir seus medos e anseios. Esse remanejamento das situações internas ao mundo externo corrobora com a importância de converter fontes de ódio, medo e frustração em um resguardo contra a ansiedade.

O brinquedo proporciona à criança transpor o medo dos objetos, assim como vencer o medo das barreiras internas; viabiliza uma elucidação no mundo real, tornando-se uma ligação entre a fantasia e a realidade, principalmente quando a realidade é dolorosa, a brincadeira torna-se mais indispensável ainda, uma vez que, fugindo de fato da experiência desagradável, ela poderá

¹¹ BRASIL. **Formação pessoal e social**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.2, pag22. Brasília: MEC\SEF, 1998.

recriar a realidade de maneira menos sofrida e com menos intimidação do mundo adulto que tanto a afeta.

Segundo Fernando Donizete Alves,

O lúdico é apresentado como recurso da criança para se comunicar, para se relacionar com o outro, para compreender a si mesma e as “coisas” que ocorrem a sua volta de modo a contribuir com o seu processo de desenvolvimento¹².

Sendo assim, as brincadeiras infantis expandem o entendimento à criança de como as coisas operam: o que pode ou não ser feito com os objetos e sentimentos e as justificativas do por que sim e do por que não, como também, brincando com outras crianças, apreendem a existência de regras de sorte e de probabilidades, assim como normas de atitudes que devem ser verificadas, para que as brincadeiras ocorram. A brincadeira deve se verter em duas faces: uma voltada para o passado, ou seja, possibilita que resolva, ainda que de forma simbólica, as situações não resolvidas do passado e outra, para o futuro, com o objetivo de consentir que enfrente direta ou indiretamente questões do presente.

Sabe-se que crianças que não têm condição de brincar sofrem quebra ou retrocessos intelectuais e mentais, dificultando todo o seu desenvolvimento e comprometendo suas habilidades de cooperação e convívio em sociedade. Os convívios lúdicos favorecem também às crianças o encontro com seus correspondentes, fazendo com que partilhem socialmente, seja no espaço escolar, ou não.

Alguns estudiosos e alguns terapeutas infantis acreditam que é na escola que as exteriorizações comportamentais das crianças tornam-se mais significantes e sugestivas de suas condições no ambiente de convívio familiar e propiciam um contato direto com outros colegas que estão passando por situações semelhantes.

Daniel Goleman acredita que:

¹² ALVES, F.D. **O lúdico e a educação escolarizada da criança**. IN OLIVEIRA, ML., org. (Im) **Pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8.

As crianças traumatizadas se tornam menos entorpecidas do que os adultos porque usam a fantasia, as brincadeiras, os jogos e atividades lúdicas para lembrar e repensar suas provações, não represando em poderosas lembranças que depois podem irromper em comportamentos considerados “inadequados”¹³.

Outrora, pela brincadeira, a situação que causa medo ou angústia, pode ser averiguada sem ameaça pela criança e, neste dinamismo, redefinir os efeitos da situação desagradável experimentada em seu passado ou presente.

. 2.2. CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A inteligência emocional infantil é a habilidade que as crianças adquirem de reconhecer e aceitar suas emoções, assim como as dos demais. Dessa forma, os pequenos passam a entender o que acontece com eles e compreendem a necessidade de lidar com os sentimentos de forma equilibrada e converter os experimentos em pura aprendizagem. Conseqüentemente, desperta o potencial de entender as emoções dos demais e principalmente construir relações fundamentadas no respeito e na empatia.

A família exerce um papel primordial no desabrochar dessas habilidades. No entanto, sendo a escola um lugar dotado de especialistas em educação e recursos educacionais diferenciados, acaba por se tornar essencial para que esse propósito seja alcançado. Estimular a autoconsciência proporciona à criança a identificar os seus sentimentos e a mensurar maneiras positivas de expor suas emoções.

Outro aspecto importante é a autorregulação, que é o despertar da consciência a respeito das conseqüências dos seus comportamentos e de suas causas para os que estão a sua volta. A criança passa a ser mais reflexiva e a pensar antes de agir. Ao aprender lidar com suas emoções e com as emoções dos outros, as frustrações diante dos impasses passam a ser amenizadas. Entra no cenário a resiliência, que nada mais é do que a capacidade de lidar com os desafios e obstáculos e a adaptação às mudanças de forma tranquila.

Saber lidar com as emoções, não significa tolher os sentimentos, mas aceitá-los e compreendê-los como sendo naturais e buscar formas equilibradas

¹³ GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

de lidar com eles, moldando suas ações. O autocontrole é construído desde a educação infantil e permanece durante toda a vida estudantil por ser uma habilidade bem complexa. Sendo assim, a confiança é fundamental para que as crianças se desenvolvam de forma plena e autônoma explorando suas potencialidades. Como consequência, ela se torna protagonista da evolução de sua vida.

Aprendendo a lidar com suas emoções, a criança passa a ter empatia por seu semelhante e desenvolve interações onde as diferenças passam ser aceitas e respeitadas e a comunicação é encorajada. É uma habilidade incitada nas práticas pedagógicas e no desempenho educacional dos educadores. O autoconhecimento passa a ser encorajado e as crianças passam a compreender seu papel na coletividade e conseguem manter interações com as pessoas à sua volta. Assim surge a responsabilidade por suas próprias ações, pois compreende-se que elas geram um impacto a todos e, portanto, a socialização é essencial para o desenvolvimento infantil e seu desenvolvimento como um todo até a vida adulta.

Portanto, a inteligência emocional infantil instrui as crianças para os obstáculos de seu crescimento e para a sua caminhada educacional e social impactando sua maturidade. Nesse sentido, é primordial que a educação socioemocional seja incentivada desde a educação infantil.

3. A ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A ação educacional através de um projeto pedagógico que integre os diferentes saberes e fomente a ludicidade como metodologia de ensino, beneficia a apropriação de diferentes aprendizados, porque como esclarece Cipriano Luckesi:

A atividade lúdica propicia um estado de consciência livre do controle do ego, por isso mesmo criativo. O nosso ego, como foi construído, em nossa história pessoal de vida, na base de ameaças e restrições, é muito constritivo, centrado em múltiplas defesas. Ele reage à liberdade que traz a atividade lúdica em si mesma. Por isso, uma educação centrada em atividades lúdicas tem a possibilidade, de um lado, de construir um Eu (não um ego) saudável em cada um de nós, ou, por outro lado, vagarosamente, auxiliar a transformação do nosso ego constritivo num Eu saudável.¹⁴

Então, uma educação integral, lúdica, contempla o ser humano em sua totalidade, até porque, como falou Jacques Delors no relatório para Unesco:

A educação tem, pois, uma especial responsabilidade na edificação de um mundo mais solidário, e a Comissão pensa que as políticas de educação devem deixar transparecer, de modo bem claro, essa responsabilidade. É de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer.¹⁵

Isso clama por inovadoras metodologias de ensino, novos currículos, um novo sistema pessoal de ideias e sentimentos, novos valores e novos encontramos em nossas escolas. O tema, que era pouco estudado e conhecido, hoje é um saber comum em escolas e nas próprias famílias. E isso é extremamente importante, afinal, a inteligência emocional é primordial para a vida.

Sem o desenvolvimento de habilidades emocionais é difícil pensar em sucesso profissional. A vida em sociedade exige que as pessoas saibam coexistir e enfrentar os desafios de forma humanitária, equilibrada e solidária.

¹⁴ LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos Estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, C. (org.) Ensaio de ludo pedagogia, Salvador: UFBA/FACED, 2000.

¹⁵ DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**, relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI, SP: Cortez, 2001.

Durante algum tempo a função da escola era a aprendizagem. Atualmente, não se apoia mais essa afirmação. Os estudos evidenciaram que a cognição não existe separadamente no cérebro humano. As habilidades emocionais são parte integrante nas etapas de desenvolvimento.

Isso quer dizer que é improvável que os alunos estejam presentes no ambiente escolar apenas com sua racionalidade. No âmbito escolar, os alunos se divertem, conversam, fazem amizade e experienciam conflitos. Com esse turbilhão de acontecimentos, a equipe pedagógica não pode ficar indiferente às questões emocionais.

Não é improvável o aparecimento de aspectos de maneira negativa, prejudicando o avanço das atividades. É o caso da indisciplina, falta de respeito, agressividade ou práticas de bullying entre estudantes. Geralmente, os docentes são desafiados com essas ocorrências, que estão associadas à escassez de inteligência emocional das crianças.

3.1. COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola deve assumir sua parcela no desenvolvimento de habilidades de cunho emocional. As crianças aprendem o relacionamento com os adultos. Dessa forma, além dos familiares, os funcionários da instituição escolar, destacando os professores, são referências para que elas saibam como admitirem os seus sentimentos, tratem suas emoções e se relacionem com outras pessoas.

O desenvolvimento emocional da criança precisa ser trabalhado no ambiente escolar. Caso contrário, ocorre uma limitação da possível aprendizagem dos estudantes. Anita Abed levanta o seguinte questionamento:

Como uma escola pode colaborar para a formação de crianças inteligentes cognitivamente, mas não incentivar a inteligência emocional? Esse questionamento vem modificando a prática de muitas instituições de ensino em diversos países e vem cada vez mais sendo introduzido também no Brasil.¹⁶

¹⁶ ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: MEC, 2014.

Inúmeros são os benefícios quando a escola realiza um trabalho de evolução emocional da criança: a concentração dos discentes aumenta, o rendimento escolar melhora, as relações humanas obtêm mais qualidade e as crianças tornam-se mais felizes. A aprendizagem também ecoa nas famílias, aprimorando os relacionamentos em casa. No futuro, essas crianças se tornarão adultos com inteligência emocional. É sabido que pessoas inteligentes emocionalmente alcançam mais sucesso, têm firmeza para superar as dificuldades e autoconfiança para se jogarem em projetos ousados. As competências emocionais estão, a cada dia mais, sendo valorizadas no mercado de trabalho.

Dessa forma, a instituição escolar que trabalha essa temática prepara os alunos para a vida. Essa aprendizagem, certamente, pode ser estruturada junto às crianças a partir da ludicidade. As emoções fazem parte do cotidiano delas em brincadeiras, vídeos, músicas e dentre outras atividades pedagógicas.

Os jogos colaborativos são alternativas potenciais para o trabalho emocional. Ao contrário de fomentar a disputa entre as crianças, essas brincadeiras se tornam ensinamentos sobre a importância de solidarizar-se com o outro, assim como a importância e o dinamismo do trabalho em equipe. Além disso, possibilitam desenvolver habilidades essenciais para o bom convívio humano como liderança e empatia, e o melhor, de maneira divertida.

Outra opção para incluir esse assunto nas aulas é a partir de leituras. Os livros que abordam temáticas ligadas a valores, como amizade e perdão. Ao ouvir as histórias, as crianças se assemelham com os personagens e aprendem com os contextos vividos por eles. Além disso, o livro pode ser utilizado como fundamento para outras propostas, como rodas de conversa e produções artísticas com base no seu conteúdo. São modelos de propostas relevantes para trabalhar quadros emocionais e valores humanos: atividades de teatro, apresentações em grupo, fantoches ou dramatizações.

Esses tipos de materiais provocam a reflexão, o debate, a investigação, a escuta e o questionamento, não tendo respostas corretas ou esperadas. Porém, os conteúdos devem ser relevantes com a fase que a criança está vivendo.

4. PROJETO: MANIA DE EXPLICAÇÃO

Compreende-se que, na Educação Infantil, os aprendizados e o progresso dos educandos têm como base alicerçante as convivências e o divertimento, proporcionando-lhes os direitos de explorar, conviver, conhecer-se, brincar, participar e expressar-se.

Perante a organização da nova BNCC, os direitos de aprendizagem estão dispostos a partir dos campos de experiências, na esfera dos quais são propostos os propósitos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências estabelecem uma ordenação curricular que aloja as situações e as experiências tangíveis da rotina cotidiana das crianças e seus conhecimentos, entrelaçando-os aos saberes que constituem patrimônio cultural.

Com o intuito de garantir esses patamares de aprendizagem para as nossas crianças, é que as discentes Jayne e Luisa levaram ao conhecimento das famílias dos alunos do Maternal II da Escola particular Gama – Garcia e Marques, o Projeto, “Mania de Explicação”, sendo o mesmo inspirado no livro literário, Mania de Explicação, da autora Adriana Falcão. Um livro infantil que apresenta a história de uma criança que ama procurar uma explicação para tudo em seu entorno, principalmente para os sentimentos. Como é difícil explicar para crianças tão pequeninas o sentimento da raiva, de medo, de susto, entre outros. Os dicionários estão pautados de significados, mas são incompreensíveis para crianças dessa idade, então por que não experimentar de outra maneira? E se fosse acrescentado uma pontinha de fantasia? Um mundo de imaginação? Qual seria o possível resultado?

As crianças, nessa faixa etária, apreciam “saber” o porquê das coisas, sobretudo quando algo não se fez entender. E quando se coloca em pauta os seus próprios sentimentos, explicar de forma contundente fica ainda mais difícil, não é mesmo?

Portanto, o Projeto Mania de Explicação, vem auxiliar as crianças a compreenderem e a assimilarem, alguns sentimentos, bem como buscar uma maneira de lidar com as emoções, incentivando a criatividade e proporcionando diversão, garantindo momentos que respeitem o direito de aprendizagem, onde

elas se sintam confiantes em expressarem-se, manifestarem-se, mas sabendo ouvir e respeitar as demais pessoas com quem convivem, controlando suas vontades e sentimentos em situações rotineiras do dia a dia. (Plano de aula devidamente anexado no Anexo A).

4.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

O projeto foi executado em 3 aulas de 50 minutos cada. Por serem crianças pequenas, tudo tinha de ser feito com muito cuidado e buscando o melhor aproveitamento possível do tema com as crianças. Os momentos foram divididos da seguinte forma:

1º dia – 03 de outubro de 2022

As discentes realizaram a apresentação do projeto em roda. Sentaram todas no chão da sala, discentes e docentes. No centro da roda foram colocadas carinhas com várias expressões: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono.

Mostraram carinha por carinha e exploraram a expressão das imagens. Para que as crianças pudessem entender, foram dados exemplos de atitudes do cotidiano que poderiam levar a ficar com aquelas expressões.

Fizeram perguntas e pediram a cada criança que mostrasse como ela se sentia, de acordo com as figuras:

- Quando um coleguinha toma o brinquedo da nossa mão, como nós sentimos?
- Como você se sente quando sua colega compartilha com você o lanche que você gosta?
- Quando o colega empurra o outro colega na fila, será como o colega que foi empurrado fica?
- Tem colega que ainda dorme na parte da tarde. Qual a carinha que mostra o sono?
- Quando estamos fazendo atividade e faz um barulho grande, cai alguma coisa, como ficamos?

- Quando aparece um bicho que não conhecemos ou um cachorro muito bravo, qual é o nosso sentimento?

Depois dessa atividade, apesar das crianças serem pequenas, o objetivo foi alcançado, elas interagiram bem com a “brincadeira” e foi possível observar que elas compreenderam as feições e o que elas representavam.

Em seguida, em frente a um espelho, foi pedido que, uma a uma, olhasse no espelho e expressasse a emoção que estava sentindo no dia.

Para surpresa, saíram rostos de várias formas e as explicações mais diversas.

Tinha criança triste porque o papai havia viajado, criança com raiva porque o irmãozinho recém-nascido só ficava no colo da mamãe. Mas, a grande maioria estava feliz, alegre. (A mamãe tinha feito a comida preferida, o papai tinha levado na escola, a madrinha estava chegando de viagem, tinha ganhado presente). E assim, foram contando, com muito entusiasmo, sua rotina naquele dia e expressando suas emoções. Tudo foi ouvido atentamente e para aquelas expressões não positivas, houve uma explicação para a criança, fazendo com que a mesma se sentisse melhor.

Ao final da atividade, todas estavam com a carinha boa e foi um dia produtivo, sem confusões. Os momentos foram registrados e constam no Anexo A.

2º Dia – 04 de outubro de 2022

As discentes chegaram em sala e convidaram as crianças para participarem da roda das emoções.

Passaram a história “Tenho monstros na barriga” de Tonia Casarin. Todas sentaram viradas para a televisão para assistirem a história.

Enquanto elas assistiram, as discentes observavam as expressões que faziam.

Após o término da história, sentaram na roda para conversar e fazerem junto com as crianças a interpretação. Explicaram e contaram o enredo do

filme, colocando no dia a dia delas para conseguirem entender a história e a que ela se refere.

Perguntaram a cada uma qual o monstrinho que estava em sua barriga (a maioria estava com o monstrinho da fome - já era quase horário do lanche). Foi divertido ver que conseguiram expressar através de expressões faciais e gestos.

Realizaram a confecção do monstrinho da barriga observando as expressões, onde cada uma pode desenhar seu bicho conforme sua imaginação. Em seguida foi a hora de lanchar. Momentos devidamente registrados no Anexo B.

3º dia – 05 de outubro de 2022

As discentes levaram para a sala um jogo da memória de emojis. Sentaram em roda e explicaram primeiro a atividade. Depois que as crianças compreenderam a regra, realizaram o jogo. A proposta do jogo era encontrar os pares e a criança fazer a mesma carinha encontrada. Dessa forma, além de se divertirem, aprenderam brincando a identificar certas fisionomias. Registros de alguns momentos no Anexo C.

5. CONCLUSÃO DE INTERVENÇÃO

Após as três aulas, embora poucas, foi possível perceber que as meninas começaram a expressar suas emoções. Durante as rodas de conversa cotidianas, sempre que perguntadas como estão se sentindo, elas se expressam contando como estão e o que aconteceu.

A educação emocional, com toda a certeza, deve ser trabalhada desde a educação infantil, pois dessa forma as crianças aprendem a expressar seus sentimentos e desabafar, fazendo com que se sintam melhores. Dessa forma, as aulas ficam mais prazerosas, as crianças ficam mais tranquilas e aprendem a falar o que gostam e o que não gostam, evitando conflitos, puxões de cabelo, ou explosões de raiva e nervosismo. O interessante é que mesmo depois das aulas, as crianças recordam das expressões das carinhas e ficam comentando quando alguém chega com a cara mais fechada ou até mesmo mais sorridente. Trabalhar a educação emocional é importante e gratificante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência emocional foi criada e instituída como uma forma necessária para o atendimento das necessidades dos jovens, ao mesmo tempo que se alinhava a uma série de programas e incentivos ligados à área escolar. Com o decorrer do tempo, depois de inúmeros estudos, viu-se a necessidade da implantação da educação socioemocional dentro das instituições escolares o que acabou por favorecer o desempenho acadêmico dos alunos.

O conceito que Daniel Goleman nos apresenta, que é a capacidade de ter autoconsciência das nossas emoções e dos outros, saber administrá-las para agir de forma adequada e assim estabelecer relacionamentos saudáveis, é indispensável na educação que hoje não pode concentrar-se apenas em conteúdos cognitivos.

Sendo assim, o presente TCC buscou levantar a temática sobre a importância de se trabalhar a inteligência emocional desde a educação infantil. A educação emocional quando é trabalhada com as crianças desde o ensino infantil até o ensino médio, propicia um ambiente escolar mais acolhedor e agradável e pode auxiliar de forma significativa para o desenvolvimento da aprendizagem, além de apontar alternativas que visem solucionar problemas como baixo rendimento escolar, comportamentos inapropriados como a violência, baixa autoestima e dificuldades nas relações interpessoais e convivência em sociedade.

Promovendo a prática através de jogos e histórias em uma sala de maternal II, foi possível verificar que mesmo se tratando de crianças pequenas, as mesmas conseguem se expressar de forma clara, objetiva e coerente com o que estão sentindo. Ao trabalhar a educação emocional, as educandas se mostraram mais sociáveis e conseguiram lidar com certas frustrações como receber um não, aguardar sua vez ou interagir contando situações do seu cotidiano.

Por fim, considera-se que o presente estudo possa contribuir para estimular futuras pesquisas, que colaborará com debates a respeito de práticas no cenário educativo, visto que é um tema ainda considerado novo, mas de

suma importância para que todas as escolas se adequem e coloquem em prática as dez competências estabelecidas pela BNCC.

7. REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: MEC, 2014.

ALVES, F.D. **O lúdico e a educação escolarizada da criança.** IN OLIVEIRA, ML., org. (Im) **Pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017.

BRASIL. **Formação pessoal e social.** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.2, pag22. Brasília: MEC\SEF, 1998.

CASANOVA, Nuno; SEQUEIRA, Sara; SILVA, Vitor Matos. **Emoção: Trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de ‘Psicologia Geral’ do curso de Psicologia.** Portugal, março. 2009. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?emocoas&codigo=TL0132&area=d3 Acesso em: 7 março. 2020.

CIERVO, Tássia. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil.** Pág 25,26,27. São Leopoldo: UNISINOS, 2019.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI,** SP: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996.

LUCKESI, Cipriano. **Desenvolvimento dos Estados de consciência e ludicidade**. In: LUCKESI, C. (org.) Ensaio de ludo pedagogia, Salvador: UFBA/FACED, 2000.

MAYER, J. D., DiPaolo, M. T., & Salovey, P. (1990). Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence. *Journal of Personality Assessment*, 54, 772-781.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D. Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 eds. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

ANEXOS

ANEXO A: PLANO DE AULA



CESG – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo

Credenciamento: Portaria Nº 1579 de 20/06/2003 – D.O.U. de 23/06/2003

Curso de Pedagogia

Autorização: Portaria nº 1582 de 20/06/2003 – D.O.U. de 23/06/2003

Reconhecimento: Portaria nº 542 de 15/06/2007 – D.O.U. de 18/06/2007

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 783 de 14/12/2016 – D.O.U. de 15/12/2016

PLANO DE AULA

Data: 03/10 a 05/10/2022

Campos de experiência:

- O eu, o outro e nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Traços, sons, cores e formas
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações
- Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Diretos de aprendizagem a serem desenvolvidos no plano semanal:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

1 PROFESSOR (A): Luisa Carvalho Fonte Boa Machado e Jayne Galvão Silva

2 DATA: 03 a 05 de Outubro de 2022

3 ANO: Maternal II

4 CARGA HORÁRIA: 50 minutos

5 OBJETIVOS:

5.1 OBJETIVO (S) GERAL (AIS):

- ✓ Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, garantindo o direito de aprendizagem e desenvolvimento, de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, a partir dos campos de experiências, desenvolvendo nas crianças atitudes e comportamento para lidar de forma eficaz.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Estimular a autoestima;
- ✓ Trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro;
- ✓ Oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraíndo o melhor dos momentos;
- ✓ Incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor;
- ✓ Ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis;
- ✓ Mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes;
- ✓ Aprender a resolução de pequenos conflitos;
- ✓ Aprendendo a lidar com mudanças e perdas;
- ✓ Mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos;
- ✓ Garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro;
- ✓ Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- ✓ Desenvolver o conhecimento-lógico matemático;

DISPARADOR: caixa da adivinhação (colocar dentro da caixinha as cartinhas e pedir para que cada criança retire uma)

6 CONTEÚDO (S) PROGRAMÁTICO (S): linguagem oral, leitura de imagem, expressão corporal, socialização, autonomia, correspondência, expressão de sentimentos e emoções.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Dar as boas-vindas, sentar em rodinha, fazer a introdução da aula através dos recursos didáticos propostos para o dia em questão, observar e registrar através de fotos as atividades propostas.

1ª aula – 03 de outubro de 2022

Duração: 50 minutos

Apresentação do projeto na rodinha: Apresentar às crianças várias fisionomias de carinhas, oferecendo modelos de: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo.

Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observarem, relatarem fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Em seguida, deixar que as crianças expressem suas emoções, através de um espelho.

2ª aula – 04 de outubro de 2022

Duração: 50 minutos

Passar a história: “Tenho monstros na barriga” de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 04min34s.

Perguntar a cada criança qual o monstrinho que está em sua barriga. Depois cada uma deverá confeccionar o monstrinho de sua barriga.

3ª aula – 05 de outubro de 2022

Duração: 50 minutos

Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas.

Recortar os pares de cada imagem e depois plastificar.

Misturar as cartas viradas para baixo aleatoriamente.

Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas.

8 RECURSOS:

8.1 RECURSOS HUMANOS: Docentes e discentes.

8.2 RECURSOS DIDÁTICOS: Caixa da adivinhação, cartinhas, folha sulfite, canetinha, espelho, jogo da memória, televisão, aplicativo Youtube.

9 AVALIAÇÃO: A avaliação se dará de maneira gradual e processual, respeitando as diferenças entre os alunos. Observar a compreensão das crianças sobre o conteúdo e observar o comportamento após a aplicação das atividades.

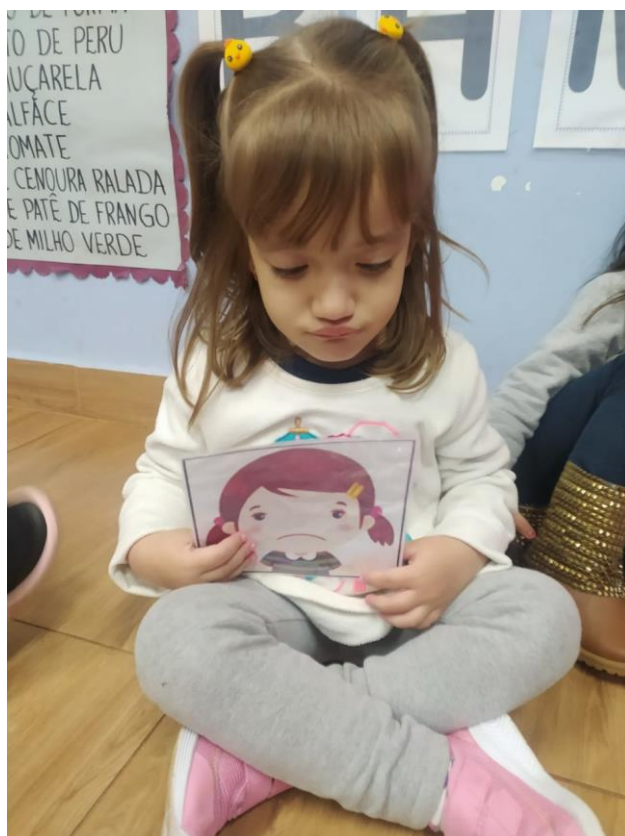
ANEXO B: CAIXA DE ADIVINHAÇÃO















ANEXO C: TENHO MONSTROS NA BARRIGA



















ANEXO D: JOGO DA MEMÓRIA DE EMOJIS



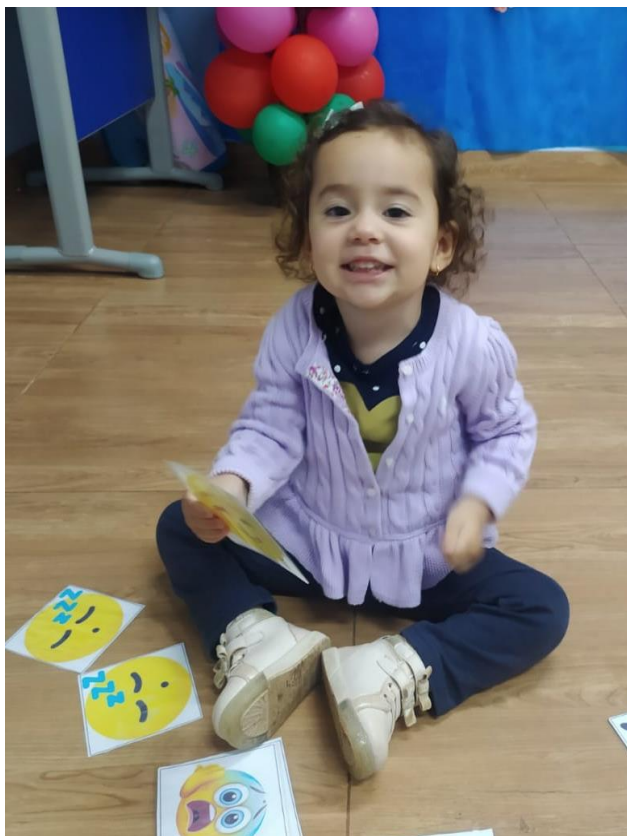
















ANEXO E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



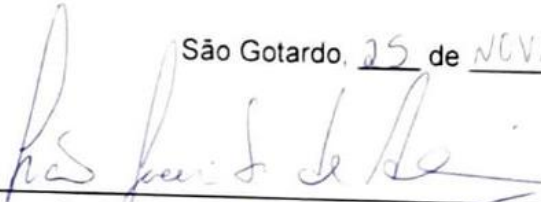
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

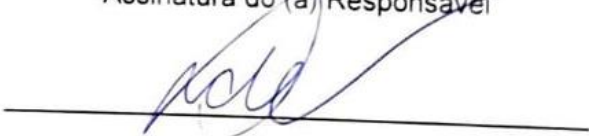
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A menor BEATRIZ PAES ANONINI, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil**. Nesta pesquisa, pretendemos estimular a autoestima; trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro; oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos; incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor; ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis; mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes; aprender a resolução de pequenos conflitos, aprender a lidar com mudanças e perdas; mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos; garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro; desenvolver a linguagem oral e escrita; desenvolver o conhecimento-lógico matemático. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): utilizaremos fisionomias de carinhas com modelos de raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo. Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observar, relatar fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Passar a Historinha: Tenho monstros na barriga de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 4:34 min. Perguntar as crianças qual o monstrinho que está em sua barriguinha. Confeccionar com as crianças o monstrinho de sua barriga. Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas. Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas. As atividades serão desenvolvidas no Maternal II na Escola Particular Gama – Garcia e Marques onde a aluna está matriculada e também, haverá pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação dela é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa não apresenta risco para a aluna, uma vez que o pesquisador estará apenas observando a aluna e conversando com ela, sob autorização, buscando não interferir na prática pedagógica, sem qualquer outra ação física ou de interação social que envolva diretamente esse aluno. As fotos registro serão incluídas no TCC das alunas Jayne Galvão Silva e Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço pesquisador indicado abaixo e a outra será fornecida ao senhor. Salientando que trata-se de uma pesquisa acadêmica no âmbito da graduação. Eu, Lucio Lacerda de Amorim, portador (a) do documento de Identidade MG 11165571, responsável pelo menor Beatriz Pires Amorim, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Gotardo, 25 de NOVEMBRO de 2022


Assinatura do (a) Responsável


Nilcilene de Fatima Resende Souza
Orientadora da pesquisa

Nome do Professor Orientador Responsável:

Profª Nilcilene de Fatima Resende Souza - Centro de Ensino Superior de São Gotardo

Telefone: (34) 98807 3017

E-mail: fnilcilene@gmail.com



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A menor Helena Ferreira Amargos, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil**. Nesta pesquisa, pretendemos estimular a autoestima; trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro; oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos; incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor; ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis; mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes; aprender a resolução de pequenos conflitos; aprender a lidar com mudanças e perdas; mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos; garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro; desenvolver a linguagem oral e escrita; desenvolver o conhecimento-lógico matemático. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): utilizaremos fisionomias de carinhas com modelos de: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo. Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observar, relatar fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Passar a Historinha: Tenho monstros na barriga de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 4:34 min. Perguntar as crianças qual o monstrinho que está em sua barriguinha. Confeccionar com as crianças o monstrinho de sua barriga. Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas. Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas. As atividades serão desenvolvidas no Maternal II na Escola Particular Gama – Garcia e Marques onde a aluna está matriculada e também, haverá pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação dela é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa não apresenta risco para a aluna, uma vez que o pesquisador estará apenas observando a aluna e conversando com ela, sob autorização, buscando não interferir na prática pedagógica, sem qualquer outra ação física ou de interação social que envolva diretamente esse aluno. As fotos registro serão incluídas no TCC das alunas Jayne Galvão Silva e Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço pesquisador indicado abaixo e a outra será fornecida ao senhor. Salientando que trata-se de uma pesquisa acadêmica no âmbito da graduação. Eu, Natália Roberta Da Cruz Ferreira, portador (a) do documento de Identidade MG 18.134.250, responsável pelo menor Rebecca Ferreira Amargosa, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Gotardo, 25 de março de 2022



 Assinatura do (a) Responsável

Nilcilene de Fatima Resende Souza
 Orientadora da pesquisa

Nome do Professor Orientador Responsável:

Profª Nilcilene de Fatima Resende Souza - Centro de Ensino Superior de São Gotardo

Telefone: (34) 98807 3017

E-mail: fnilcilene@gmail.com



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A menor Luisa, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil**. Nesta pesquisa, pretendemos estimular a autoestima; trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro; oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos; incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor; ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis; mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes; aprender a resolução de pequenos conflitos; aprender a lidar com mudanças e perdas; mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos; garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro; desenvolver a linguagem oral e escrita; desenvolver o conhecimento-lógico matemático. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): utilizaremos fisionomias de carinhas com modelos de: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo. Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observar, relatar fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Passar a Historinha: Tenho monstros na barriga de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 4:34 min. Perguntar as crianças qual o monstrinho que está em sua barriguinha. Confeccionar com as crianças o monstrinho de sua barriga. Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas. Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas. As atividades serão desenvolvidas no Maternal II na Escola Particular Gama – Garcia e Marques onde a aluna está matriculada e também, haverá pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação dela é voluntária e a recusa em

Luisa

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa não apresenta risco para a aluna, uma vez que o pesquisador estará apenas observando a aluna e conversando com ela, sob autorização, buscando não interferir na prática pedagógica, sem qualquer outra ação física ou de interação social que envolva diretamente esse aluno. As fotos registro serão incluídas no TCC das alunas Jayne Galvão Silva e Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço pesquisador indicado abaixo e a outra será fornecida ao senhor. Saliendo que trata-se de uma pesquisa acadêmica no âmbito da graduação. Eu, Karim Lima, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor Luisa, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Gotardo, 25 de novembro de 2022

Karim Lima

 Assinatura do (a) Responsável

Nilcilene

 Nilcilene de Fatima Resende Souza
 Orientadora da pesquisa

Nome do Professor Orientador Responsável:

Profª Nilcilene de Fatima Resende Souza - Centro de Ensino Superior de São Gotardo

Telefone: (34) 98807 3017

E-mail: fnilcilene@gmail.com



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

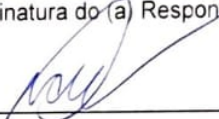
A menor Monica Alana Salsugga Alva Junior, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil**. Nesta pesquisa, pretendemos estimular a autoestima; trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro; oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos; incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor; ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis; mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes; aprender a resolução de pequenos conflitos; aprender a lidar com mudanças e perdas; mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos; garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro; desenvolver a linguagem oral e escrita; desenvolver o conhecimento-lógico matemático. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): utilizaremos fisionomias de carinhas com modelos de: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo. Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observar, relatar fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Passar a Historinha: Tenho monstros na barriga de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 4:34 min. Perguntar as crianças qual o monstrinho que está em sua barriguinha. Confeccionar com as crianças o monstrinho de sua barriga. Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas. Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas. As atividades serão desenvolvidas no Maternal II na Escola Particular Gama – Garcia e Marques onde a aluna está matriculada e também, haverá pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação dela é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa não apresenta risco para a aluna, uma vez que o pesquisador estará apenas observando a aluna e conversando com ela, sob autorização, buscando não interferir na prática pedagógica, sem qualquer outra ação física ou de interação social que envolva diretamente esse aluno. As fotos registro serão incluídas no TCC das alunas Jayne Galvão Silva e Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço pesquisador indicado abaixo e a outra será fornecida ao senhor. Saliendo que trata-se de uma pesquisa acadêmica no âmbito da graduação. Eu, José Alves Pereira, portador (a) do documento de Identidade MG17 588.669, responsável pelo menor Maria Clara Sujeira Alves Souza, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Gotardo, 25 de março de 2022

José Alves Pereira

Assinatura do (a) Responsável



Nilcilene de Fatima Resende Souza
Orientadora da pesquisa

Nome do Professor Orientador Responsável:

Profª Nilcilene de Fatima Resende Souza - Centro de Ensino Superior de São Gotardo

Telefone: (34) 98807 3017

E-mail: fnilcilene@gmail.com



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A menor Melina Duarte Gilboa, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil**. Nesta pesquisa, pretendemos estimular a autoestima; trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro; oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos; incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor; ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis; mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes; aprender a resolução de pequenos conflitos; aprender a lidar com mudanças e perdas; mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos; garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro; desenvolver a linguagem oral e escrita; desenvolver o conhecimento-lógico matemático. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): utilizaremos fisionomias de carinhas com modelos de: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo. Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observar, relatar fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Passar a Historinha: Tenho monstros na barriga de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 4:34 min. Perguntar as crianças qual o monstrinho que está em sua barriguinha. Confeccionar com as crianças o monstrinho de sua barriga. Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas. Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas. As atividades serão desenvolvidas no Maternal II na Escola Particular Gama – Garcia e Marques onde a aluna está matriculada e também, haverá pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação dela é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa não apresenta risco para a aluna, uma vez que o pesquisador estará apenas observando a aluna e conversando com ela, sob autorização, buscando não interferir na prática pedagógica, sem qualquer outra ação física ou de interação social que envolva diretamente esse aluno. As fotos registro serão incluídas no TCC das alunas Jayne Galvão Silva e Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço pesquisador indicado abaixo e a outra será fornecida ao senhor. Salientando que trata-se de uma pesquisa acadêmica no âmbito da graduação. Eu, Pollyana Lardine Duarte, portador (a) do documento de Identidade MG 115672.38, responsável pelo menor Melina Duarte Silva, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Gotardo, 25 de março de 2022

Pollyana Lardine Duarte

Assinatura do (a) Responsável



Nilcilene de Fatima Resende Souza
Orientadora da pesquisa

Nome do Professor Orientador Responsável:

Profª Nilcilene de Fatima Resende Souza - Centro de Ensino Superior de São Gotardo

Telefone: (34) 98807 3017

E-mail: fnilcilene@gmail.com



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A menor Sofia Yamashita Oliveira, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **As contribuições do lúdico no desenvolvimento de competências socioemocionais na educação infantil**. Nesta pesquisa, pretendemos estimular a autoestima; trabalhar as emoções para aprenderem a relacionar-se melhor consigo mesmo e com o outro; oportunizá-los a demonstrar emoções que nos acometem, e de que forma, podemos aproveitá-las a nosso favor, extraindo o melhor dos momentos; incentivo à prática de falar sobre como se sentem e buscar maneiras de se sentir-se melhor; ensinar a ouvir, pedir ajuda e dizer o que desejam em situações difíceis; mostrar a importância de estabelecer novas amizades e reforçar as existentes; aprender a resolução de pequenos conflitos; aprender a lidar com mudanças e perdas; mostrar aos alunos a importância de aprender a lidar com os sentimentos; garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro; desenvolver a linguagem oral e escrita; desenvolver o conhecimento-lógico matemático. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): utilizaremos fisionomias de carinhas com modelos de: raiva, tristeza, susto, alegria, medo, sono, fome, pensativo. Explorar as imagens na roda de conversa, deixando as crianças livres para observar, relatar fatos, expressarem emoções e sentimentos que as imagens trazem para si. Passar a Historinha: Tenho monstros na barriga de Tonia Casarin (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMmYHMR1KyA> ou <https://www.youtube.com/watch?v=0qQq0PM0AXQ>) com duração aproximada de 4:34 min. Perguntar as crianças qual o monstrinho que está em sua barriguinha. Confeccionar com as crianças o monstrinho de sua barriga. Jogo da memória com emojis: imagens com emojis impressas. Após formar os pares, pedir para a criança identificar as emoções representadas. As atividades serão desenvolvidas no Maternal II na Escola Particular Gama – Garcia e Marques onde a aluna está matriculada e também, haverá pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação dela é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa não apresenta risco para a aluna, uma vez que o pesquisador estará apenas observando a aluna e conversando com ela, sob autorização, buscando não interferir na prática pedagógica, sem qualquer outra ação física ou de interação social que envolva diretamente esse aluno. As fotos registro serão incluídas no TCC das alunas Jayne Galvão Silva e Luisa Carvalho Fonte Boa Machado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no endereço pesquisador indicado abaixo e a outra será fornecida ao senhor. Salientando que trata-se de uma pesquisa acadêmica no âmbito da graduação. Eu, Patricia Midori Yamashita Oliveira, portador (a) do documento de Identidade MG. 11.420.057, responsável pelo menor Sofia Yamashita Oliveira, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Gotardo, 25 de novembro de 2022

Patricia Midori Yamashita Oliveira
Assinatura do (a) Responsável

Nilcilene de Fatima Resende Souza
Orientadora da pesquisa

Nome do Professor Orientador Responsável:

Profª Nilcilene de Fatima Resende Souza - Centro de Ensino Superior de São Gotardo

Telefone: (34) 98807 3017

E-mail: fnilcilene@gmail.com